

## COMUNIDADE SÃO BENEDITO – TIA EVA

Eliane de Matos

Silvia Kazue Ito

Sylvia Raíssa de Vasconcelos Lobo

Orientação: Prof<sup>a</sup> Maria Bernadete S. Loureiro

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

Um sonho torna-se realidade!

Há exatos 94 anos chegava aos Campos de Vacarias, no bairro Saraiva, uma comitiva com muitas famílias vindas de Mineiros – Goiás. Eram pessoas negras, conduzidas por Eva Maria de Jesus Vida.

Tia Eva, como ficou conhecida, era uma ex-escrava que obteve sua liberdade, em 1888, com a assinatura da Lei Áurea. Tinha o sonho de encontrar um lugar para seu povo.

Para sarar da enfermidade que a acometeu (teve ferida brava na perna direita), fez a promessa de que, se curada ao vir para Mato Grosso, construiria uma capela em louvor a São Benedito fazendo também novena ao Santo no mês de maio.

Obteve a cura e cumpriu a promessa. Em 1919, inaugurou a pequena capela de São Benedito, conseguindo muitos fiéis para o Santo.

Querida por todos, conseguiu inúmeros amigos e admiradores pelos trabalhos que desempenhava.

A novena acontecia no mês de maio, rezando o terço cantado. Tia Eva era quem comandava a reza. Uma multidão participava da novena, muitos vindos de longe chegavam a acampar na comunidade nesses dias. Após o terço cantado, haviam os bailes que eram outra atração, todos festavam e brincavam. O almoço servido era feito graças a doações de fiéis, prendas conseguidas na cidade e através da Folia da Bandeira (arrecadação de dinheiro e/ou prendas nas portas das casas mediante a presença da bandeira do Santo) onde eram arrecadados carne, arroz e outros.

Hoje, entretanto, acontece a novena, não se rezando mais o terço cantado, somente o terço comum e cantos religiosos. Durante a semana acontecem manifestações culturais. No último dia, há procissão, missa celebrada por um padre convidado para essa ocasião e terminado a parte religiosa da festa com o levantamento do mastro com a bandeira do Santo, sem deixar de mencionar a fogueira acesa pelos devotos.

Tia Eva morreu em 11 de novembro de 1926, de doença desconhecida. Contudo, antes de morrer, ainda em seu leito de morte, pediu aos seus descendentes que jamais deixassem de realizar a novena a São Benedito.

A comunidade, com muitos sacrifícios, mantém a tradição iniciada por Tia Eva. A Igreja foi reformada, entretanto, nessa reforma, muitos documentos foram queimados e jogados, bem como peças em cera de membros do corpo humano representando a graça alcançada pela fé em São Benedito.

No período de 1960 a 1975, os padres diocesanos tomaram conta da capela, sempre realizando a novena. Nessa época, também, construíram a Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Todavia, em 1976, a comunidade voltou a tomar frente na capela, compreendendo que este era o momento dos familiares se responsabilizarem novamente pela realização da festa.

A vila é composta por uma rua de nome Eva Maria de Jesus. Nela não se dispõe de infra-estrutura, asfalto, esgoto, áreas de lazer

e creche. Hoje uma escola está sendo construída com recursos do convênio feito entre a Prefeitura Municipal de Campo Grande e o Governo do Estado do Mato Grosso do Sul e será administrada, futuramente, pela Prefeitura Municipal. A comunidade já possui uma rádio alternativa, que foi desativada por falta de recursos para mantê-la. Possui também telefone público, linha telefônica, uma linha de ônibus circular e um campo de futebol de chão batido.

Foi criada a Associação Beneficente dos Descendentes de Tia Eva, do qual o Presidente é o Senhor Sergio Antonio da Silva (conhecido como Seu Michel, bisneto de Tia Eva) que presta serviços sociais aos associados, participa ativamente junto à Prefeitura Municipal buscando melhorias para a vila e mostra-se bastante preocupado com o bem-estar geral da comunidade. As filhas de Tia Eva são três: Joana Maria de Jesus, a mais velha, Sebastiana Maria de Jesus, a segunda e Lázara Maria de Jesus, a caçula. Joana casou-se e permaneceu morando na comunidade, teve sete filhos: Cecilia, Cândida, Beliria, Francisco, Gregório, Constâncio e Damasio. Sebastiana casou-se com Jeronimo Antonio da Silva, continuou morando na comunidade e teve três filhas: Catarina, Maria e Basilia. Lázara casou-se com Luis da Silva e foi morar em Furnas do Díonísio, teve três filhos: Manoel, Lázara e Eva.

A comunidade busca conservar e divulgar a sua história dentro da capacidade que possui. Ministram palestras a visitantes e grupos escolares, transmitindo seus conhecimentos a todos que desejam saber sobre Tia Eva. E, com tudo isso, procuram manter viva sua fé e sua história.